



Março/2012



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG
E SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEE

Concurso Público para provimento do cargo de
Professor de Educação Básica - PEB - Nível I - Grau A
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'O', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 4 horas, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, considere o texto seguinte.

Texto I**Os animais e a linguagem dos homens**

Essa mania que tem o homem de distribuir pela escala zoológica medidas de valor e índices de comportamento que, na escala humana, sim, é que podem ser aferidos com justeza!

Por que chamamos de zebra a uma pessoa estúpida, que não tem as qualidades da zebra? Esta sabe muito bem defender-se dos perigos pela vista, pelo olfato e pela velocidade, sem esquecer a graça mimética de suas listas, úteis para a dissimulação entre folhas. Se ela não é dócil às ordens do treinador, se não aprende o que este quer ensinar-lhe, tem suas razões. É um ensino que não lhe convém e que a humilha em sua espontaneidade. Repele a escravidão, que torna lamentáveis os mais belos e inteligentes animais de circo, tão superiores a seus donos.

Gosto muito de La Fontaine, não nego; a graça de seus versos vende as fábulas, que são entretanto uma injúria revoltante à natureza dos animais, acusados de todos os defeitos humanos. O moralista procura corrigir falhas características de nossa espécie, atribuindo-as a bichos que, não sabendo ler, escrever ou falar as línguas literárias, não têm como defender-se, repelindo falsas imputações. O peru, o burro, a toupeira, a cobra, o ouriço e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana, teriam muito que retrucar, se lhes fosse concedida a palavra num sistema verdadeiramente representativo, ainda por ser inventado.*

Sem aprofundar a matéria, inclino-me a crer que o nosso conhecimento dos animais é bem menos preciso do que o conhecimento que eles têm de nós. Não é à toa que nos temem e procuram sempre manter distância ou mesmo botar sebo nas canelas (ou asas ou barbatanas ou ...) quando o bicho-homem se aproxima. Muitas vezes nosso desejo de comunicação e até de repartir carinho lhes cheira muito mal. A memória milenar adverte-lhes que com gente não se brinca. Homens e mulheres que sentem piedade pelos animais, e até amor, constituem uma santa minoria, e eles salvarão a Terra. Mas será que os outros, a volumosa maioria, os caçadores, os torturadores, os mercados de vidas, vão deixar?

* **La Fontaine** – fabulista francês do século XVII.

(Carlos Drummond de Andrade. **Moça deitada na grama**. Rio de Janeiro: Record, 1987, pp. 139-141, crônica transcrita com adaptações)

1. Identifica-se corretamente no texto

- (A) justificativa em torno da necessidade de aplicar lições de moral a pessoas que desrespeitam a ética, por meio de animais que simbolizam defeitos humanos.
- (B) crítica a respeito da pouca dedicação dos homens aos animais, mesmo reconhecendo as falhas e defeitos ligados à irracionalidade dos bichos.
- (C) inclinação do autor em defesa dos animais, aos quais certo hábito humano tende a atribuir defeitos do próprio homem.
- (D) reconhecimento do valor moral embutido nas fábulas em que, por meio de animais, os escritores antigos recriminavam os maus costumes dos homens.

2. *Se ela não é dócil às ordens do treinador, se não aprende o que este quer ensinar-lhe, tem suas razões. É um ensino que não lhe convém e que a humilha em sua espontaneidade. Repele a escravidão, que torna lamentáveis os mais belos e inteligentes animais de circo, tão superiores a seus donos.* (2º parágrafo)

É correto perceber o segmento transcrito acima como

- (A) proposição de confronto entre uma visão pessoal a respeito de determinado comportamento animal e uma realidade inteiramente oposta.
- (B) articulação entre a finalidade de determinada situação e sua justificativa imediata, encaminhada para uma hipótese provável.
- (C) raciocínio dedutivo, com base em articuladores que estabelecem relações entre hipóteses, explicações e conclusão coerente.
- (D) decorrência da apresentação de fatos, relacionados por elementos que exprimem as causas e as consequências desses mesmos fatos.

3. *...e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana...* (3º parágrafo)

A afirmativa acima aponta para

- (A) censura evidente a todos os vícios da razão humana, em consonância com os escritores moralistas que, desde tempos mais remotos, objetivavam incentivar o comportamento ético entre os homens.
- (B) ironia do autor, decorrente da aproximação das expressões *seres supostamente irracionais* e *os vícios da razão humana*, realçada pelo emprego de conjunção adversativa.
- (C) exagero intencional do autor, ao empregar o coletivo *multidão*, embora as fábulas tragam como exemplos apenas alguns poucos animais, vistos como *seres supostamente irracionais*.
- (D) incoerência, ainda que intencional, decorrente do emprego de expressões cujo sentido é claramente antagônico, ou seja, associação entre *seres irracionais* e *razão humana*.

4. *Muitas vezes nosso desejo de comunicação e até de repartir carinho lhes cheira muito mal. A memória milenar adverte-lhes que com gente não se brinca.* (último parágrafo)

O trecho acima está expresso com outras palavras, mantendo-se a lógica e, em linhas gerais, o sentido original, em:

- (A) Os animais receiam até mesmo nossas demonstrações de afeto porque sabem, por instinto, que não devem confiar nas pessoas.
- (B) Todos os animais desejam, por isso mesmo, receber demonstrações de afeto, porém se lembram dos maus-tratos que às vezes acontecem.
- (C) A comunicação entre homens e animais nem sempre se realiza, pois que eles temem essas atitudes, muitas vezes desagradáveis.
- (D) Desde o início dos tempos, a comunicação entre homens e animais ofereceu problemas nesse relacionamento, que os afasta, com desconfiança.



5. ...e procuram sempre manter distância ou mesmo botar sebo nas canelas (ou asas ou barbatanas ou...) quando o bicho-homem se aproxima. (último parágrafo)

No segmento grifado, o autor

- (A) acaba por suprimir informações mais específicas no contexto, ao atribuir atitudes humanas aos animais em possível risco de vida.
- (B) se utiliza de expressões típicas da fala, intenção realçada pelo uso dos parênteses, mas que não são condizentes com a finalidade literária do texto.
- (C) ironiza a tendência humana de desprezar o conhecimento dos hábitos dos animais quando estes se sentem ameaçados.
- (D) usa em relação aos animais uma expressão coloquial geralmente associada ao comportamento humano, com efeito humorístico.

6. Considere o que está sendo afirmado com base em cada um dos segmentos abaixo. Está correto o que consta em:

- (A) *Por que chamamos de zebra a uma pessoa estúpida, que não tem as qualidades da zebra? Esta sabe muito bem defender-se dos perigos pela vista, pelo olfato e pela velocidade, sem esquecer a graça mimética de suas listas, úteis para a dissimulação entre folhas.*

O emprego do pronome demonstrativo **Esta**, em substituição à palavra **zebra**, garante a continuidade lógica e coerente do desenvolvimento.

- (B) *Gosto muito de La Fontaine, não nego; a graça de seus versos vende as fábulas, que são entretanto uma injúria revoltante à natureza dos animais, acusados de todos os defeitos humanos.*

O emprego do pronome possessivo **seus** com o substantivo **versos**, no plural, cria ambiguidade no contexto, marcada ainda pela forma verbal **vende**, no singular.

- (C) *O moralista procura corrigir falhas características de nossa espécie, atribuindo-as a bichos que, não sabendo ler, escrever ou falar as línguas literárias, não têm como defender-se, repelindo falsas imputações.*

O pronome relativo **que** tem por referente, no contexto, o substantivo **moralista**.

- (D) *O peru, o burro, a toupeira, a cobra, o ouriço e toda a multidão de seres supostamente irracionais, mas acusados de todos os vícios da razão humana, teriam muito que retrucar, se lhes fosse concedida a palavra num sistema verdadeiramente representativo, ainda por ser inventado.*

No lugar do pronome pessoal oblíquo **lhes** poderia ter sido empregada a forma **os**, porque substitui a expressão **todos os vícios da razão humana**.

- Atenção: Para responder às questões de números 7 a 10, considere o **Texto I** e também os textos seguintes.

Texto II

FÁBULA – Foi entre os antigos uma espécie de forma quase sempre em verso. A partir do romantismo a prosa começou a ser sua forma mais comum. A fábula, de um modo geral, apresenta duas características:

- a) Ter por assunto a vida dos animais.
b) Ter por finalidade uma lição de moral.

(Hênio Tavares. **Teoria Literária**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1969, p. 132)

Texto III

Presos 6 em operação contra venda de animais na web

– Seis pessoas foram presas hoje, durante uma operação da Polícia Federal para desarticular uma quadrilha que vende animais silvestres e exóticos, sem autorização, pela internet. A ação, batizada de Arapongas, feita em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), foi deflagrada nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Paraíba.

Os animais eram vendidos por meio de um site para diversos estados do país e do exterior. Os investigados recebiam encomendas de todo tipo de animais, como répteis, anfíbios, mamíferos e pássaros – algumas espécies até mesmo em extinção. Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza. Além das prisões, foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão.

Os investigados responderão pelos crimes de tráfico internacional de fauna, tráfico de animais silvestres nativos, estelionato, sonegação fiscal, falsidade ideológica e biopirataria.

(<http://www.estadao.com.br/noticias/geral>. Acesso 14/08/2011)

7. Considerando-se os três textos, a afirmativa correta é:

- (A) Os **Textos II** e **III**, informativos, mantêm pouca relação de sentido com o **Texto I**, cujo desenvolvimento se restringe à intenção estético-literária.
- (B) Com base nas informações trazidas pelo **Texto II**, é correto incluir o **Texto I** entre as fábulas, ainda que tenha sido adotada a forma em prosa por seu autor.
- (C) O **Texto II** tem função estritamente instrucional, como suporte para a elaboração de textos de diferentes gêneros, como, por exemplo, os **Textos I** e **III**.
- (D) O **Texto I** é marcadamente opinativo, com defesa de ponto de vista pessoal, enquanto o **Texto III** é somente informativo, ou seja, apresenta fatos.



8. Considerando-se o teor do **Texto III**, é correto afirmar:

- (A) A informação apresentada pode ser entendida como fato que justifica plenamente a dúvida expressa pela interrogação final constante do **Texto I**.
- (B) A operação deflagrada pela polícia atesta que a intenção moral embutida nas fábulas, como se lê no **Texto II**, costuma surtir o efeito desejado.
- (C) Denúncias recebidas pela internet acentuam o alcance dos recursos tecnológicos utilizados pela polícia na repressão ao crime organizado.
- (D) O comércio irregular de animais compromete atualmente a aceitação do valor moralizante das fábulas, por desconsiderar as características de cada espécie.

9. É correto afirmar que os **Textos I e III**

- (A) se constroem a partir de uma mesma finalidade, já que os autores se dirigem diretamente ao interlocutor, com intenção moralizante.
- (B) se aproximam por terem como assunto a relação entre o homem e os animais, embora se trate de gêneros distintos, com distinta finalidade.
- (C) apresentam estrutura idêntica, sustentada por um mesmo assunto, com a finalidade de coibir abusos contra os animais.
- (D) são divergentes, a considerar-se o teor de cada um deles: o **Texto I** com certa crítica ao comportamento dos animais e o **Texto III**, em sua defesa.

10. *Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza.* (**Texto III**)

É correto depreender da afirmativa acima, especialmente em relação ao emprego da forma verbal,

- (A) afirmativa concreta, em razão das informações confirmadas pela deflagração da operação policial.
- (B) fato habitual, que se estende de maneira constante e repetitiva por um tempo relativamente longo.
- (C) hipótese provável, a considerar-se a ausência de dados conclusivos até aquele momento.
- (D) constatação imediata, a partir das evidências a respeito do comércio irregular de animais.

Matemática

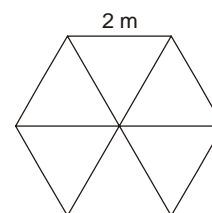
11. Um exame de sangue realizado em 20 pacientes do sexo feminino detectou o seguinte número de leucócitos (glóbulos brancos) em N/mm^3 :

5 800	7 100	3 100	6 800	5 900
1 300	2 800	6 900	2 950	3 300
4 000	5 900	5 700	3 900	4 750
2 000	5 100	4 500	3 600	4 130

O valor considerado normal (valor de referência) é entre 5 000 e 10 000 N/mm^3 inclusive. Está correto afirmar que a porcentagem de pacientes que está abaixo do valor mínimo de referência é de

- (A) 12%.
- (B) 20%.
- (C) 40%.
- (D) 60%.

12. Um salão de festas tem a forma de um hexágono regular de 2 m de lado. Traçando algumas de suas diagonais esse salão fica dividido em 6 partes iguais como mostra a figura abaixo.



Em apenas uma das áreas será colocado granito e as demais serão acarpetadas. Considerando $\sqrt{3} = 1,7$, está correto afirmar que para acarpetar o salão serão necessários

- (A) 1,7 m^2 de carpete.
- (B) 3,4 m^2 de carpete.
- (C) 7,6 m^2 de carpete.
- (D) 8,5 m^2 de carpete.

13. Diego tem em mãos um mapa de Minas Gerais na escala de 1:5 000 000. Com a ajuda de uma régua, mediu a distância no mapa entre as cidades de Belo Horizonte e Sete Lagoas. A distância encontrada, de 1,3 cm, representa, na realidade

- (A) 6 500 km.
- (B) 6,5 km.
- (C) 65 km.
- (D) 650 km.



14. Joana fez uma pesquisa e registrou, em minutos, o tempo que seus colegas gastam no percurso de casa ao trabalho, obtendo os seguintes resultados:

Tempo gasto (min)	Quantidade de pessoas
10	1
15	3
20	3
25	1
30	3
35	2
40	2
50	1
60	2
85	2
120	1

O tempo médio gasto pelos colegas de Joana nesse percurso é de

- (A) 40 minutos.
- (B) 35 minutos.
- (C) 30 minutos.
- (D) 20 minutos.

15. O sorriso misterioso de Mona Lisa, popularizado em pôsteres, cartões, camisetas a partir do quadro de 77 cm por 53 cm, pintado pelo renascentista Leonardo da Vinci no século XVI, tornou-se um ícone da cultura ocidental e completou 500 anos, ainda cercado de especulações sobre a dama. O quadro está exposto no Museu do Louvre, em Paris. Está correto afirmar que para emoldurar essa tela são necessários

- (A) 1,20 m de madeira.
- (B) 1,30 m de madeira.
- (C) 2,60 m de madeira.
- (D) 2,40 m de madeira.

16. Em uma caixa, existem 10 bolas numeradas de 1 a 10. Uma bola é retirada ao acaso. Qual é a probabilidade de a bola retirada apresentar um número maior que 4 e primo?

- (A) $\frac{1}{10}$
- (B) $\frac{1}{5}$
- (C) $\frac{2}{5}$
- (D) $\frac{3}{10}$

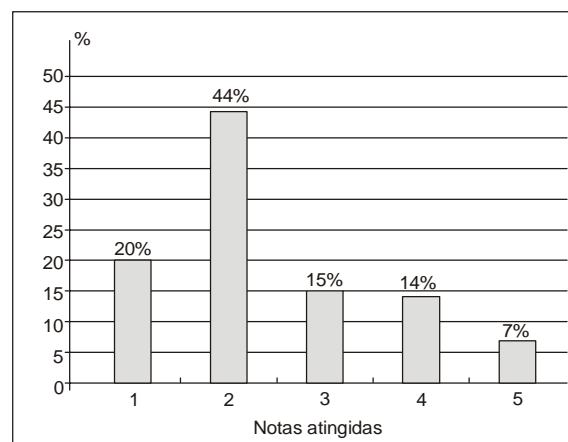
17. Sabe-se que a lei que fornece a temperatura T , em grau Celsius, de ebulição da água de acordo com a altitude h , em metros, é $T = 100 - 0,0034h$. Dessa forma, a altitude em que a temperatura de ebulição da água é $72,8\text{ }^\circ\text{C}$ é de

- (A) 2 000 m.
- (B) 4 000 m.
- (C) 6 000 m.
- (D) 8 000 m.

18. Uma bala de canhão é lançada a partir do solo, descrevendo um arco de parábola com altura h (em metros) expressa em função do tempo t (em segundos) decorrido após o lançamento, pela lei: $h(t) = 40t - 5t^2$. Nessas condições, está correto afirmar que o tempo decorrido desde o lançamento até ela tocar novamente o solo é, em segundos, igual a

- (A) 4.
- (B) 6.
- (C) 8.
- (D) 10.

19. O gráfico abaixo representa a porcentagem de notas obtidas por uma sala de 50 alunos em um teste de conhecimentos gerais.



Sabendo-se que as notas variaram de 1 a 5 e que para aprovação foi necessário que o aluno obtivesse notas maiores ou iguais a 3, a quantidade de alunos aprovados foi

- (A) 20.
- (B) 18.
- (C) 16.
- (D) 14.

20. Dona Quitéria oferece chá da tarde em sua lanchonete. Ela serve:

- cinco variedades de chás;
- três sabores de pãezinhos;
- quatro qualidades de geleias;

Os clientes podem optar por um tipo de chá, um sabor de pão e uma geleia. Mariana toma lanche todos os dias no estabelecimento de Dona Quitéria. O número de vezes que Mariana pode tomar lanche sem repetir sua opção é

- (A) 60.
- (B) 50.
- (C) 45.
- (D) 40.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atenção: As questões de 21 a 28 referem-se ao seguinte fragmento:

(...)

Cuando se hace referencia a material didáctico nos encontramos con profesores que lo asocian exclusivamente a libro de texto ("livro didático") sin considerar que los materiales didácticos abarcan mucho más que el libro de texto, como pueden ser los diccionarios, gramáticas, manuales de conjugación verbal, cuadernos de ejercicios, libros y textos literarios, artículos y reportajes procedentes de fuentes variadas (periódicos, revistas, sitios de Internet), libros de lecturas graduadas, de actividades lúdicas o de apoyo lingüístico, grabaciones en audio y/o vídeo, canciones, mapas, carteles, folletos publicitarios, etc. Además, también se da el caso de que profesores, futuros profesores, autores y editoriales en ocasiones establecen una relación de sinonimia entre los términos método y libro de texto, de tal modo que se le atribuye al primero un significado que originariamente no lo tiene y se le otorgan al segundo características que no le corresponden. Como ha quedado señalado, según el Diccionario de Términos Clave de ELE*,

Un método es un conjunto de procedimientos, establecidos a partir de un enfoque, para determinar el programa de enseñanza, sus objetivos, sus contenidos, las técnicas de trabajo, los tipos de actividades, y los respectivos papeles y funciones de profesores, alumnos y materiales didácticos.

mientras que materiales didácticos son

recursos de distinto tipo – impresos como los libros de texto, audiovisuales como un vídeo, multimedia como un DVD, etc. – que se emplean para facilitar el proceso de aprendizaje. Constituyen un componente más del currículo, por lo que se requiere que mantengan una coherencia con el resto de elementos curriculares, esto es, con los objetivos, contenidos, metodología y evaluación de la enseñanza-aprendizaje.

Ya el libro de texto lo define de la siguiente forma el mismo diccionario:

El libro de texto es una de las posibles formas que pueden adoptar los materiales curriculares para facilitar el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se trata de un documento impreso concebido para que el docente desarrolle su programa: habitualmente, diseña y organiza de manera precisa la práctica didáctica, esto es, la selección, la secuencia y organización temporal de los contenidos, la elección de los textos de apoyo, el diseño de las actividades y de los ejercicios de evaluación.

El uso indebido de un término por el otro (material didáctico = libro de texto; libro de texto = método) sobrepasa el ámbito de los docentes en formación a tal punto que es posible observar esa mezcla incluso en textos de profesores e investigadores consagrados como, por ejemplo, Fernández López (1993; 2005) o Sánchez Pérez (1986; 1997a), lo cual contribuye al incremento de la confusión e imprecisión terminológica.

* Diccionario de Términos Clave de ELE. Disponible en: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm, accedido el 20 feb. 2010.

(Fragmento extraído de ERES FERNÁNDEZ, G. **Entre enfoques y métodos**: algunas relaciones (in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera. In: BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. (coord.) *Espanhol: ensino médio. Coleção Explorando o Ensino*, vol. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, pp. 73-74.)

21. O pronome *lo*, sublinhado na primeira linha do texto, retoma

- (A) libro de texto.
- (B) profesores.
- (C) material didáctico.
- (D) texto.

22. Os dois pronomes *le*, sublinhados no primeiro parágrafo do texto, retomam, respectivamente,

- (A) profesores e futuros profesores.
- (B) método e libro de texto.
- (C) sinonímia e términos.
- (D) profesores, futuros profesores e autores y editoriales.



23. A classificação gramatical do fragmento *mientras que*, sublinhado no trecho entre as duas primeiras citações do texto, é
- (A) conjunção temporal.
 - (B) advérbio de tempo.
 - (C) comparativo de igualdade.
 - (D) locução conjuntiva.
-
24. O sujeito gramatical do verbo *define*, sublinhado no segundo parágrafo do texto é
- (A) *el mismo diccionario*.
 - (B) *el libro de texto*.
 - (C) indeterminado.
 - (D) *lo*.
-
25. O fragmento *lo cual*, sublinhado no último parágrafo do texto, pode ser substituído, mantendo-se o sentido e a correção da frase, por
- (A) *el que*.
 - (B) *quienes*.
 - (C) *lo que*.
 - (D) *el cual*.
-
26. De acordo com o texto
- (A) a associação exclusiva entre *material didáctico* e *libro de texto* é incorreta.
 - (B) o *libro de texto* não é *material didáctico*.
 - (C) *material didáctico* é sinônimo de *libro de texto*, ou seja, do livro didático.
 - (D) os *diccionarios*, *gramáticas*, *manuales de conjugación verbal* etc. não são *materiales didácticos*.
-
27. No texto, afirma-se que
- (A) a relação de sinonímia entre *método* e *libro de texto* é verdadeira.
 - (B) a relação entre *método* e *libro de texto* não é de sinonímia, mas sim de antonímia.
 - (C) *profesores y futuros profesores* reconhecem que *método* e *libro de texto* não são sinônimos, mas *autores y editoriales*, não.
 - (D) atribui-se a *método* e *libro de texto* significados e características que não condizem com esses termos.
-
28. Segundo o texto,
- (A) o uso indevido dos termos *método*, *libro de texto* e *material didáctico* não ultrapassa o âmbito da formação docente.
 - (B) a confusão no uso dos termos *método*, *libro de texto* e *material didáctico* existe até mesmo em textos de professores e pesquisadores consagrados.
 - (C) Fernández López e Sánchez Pérez são pesquisadores consagrados que utilizam corretamente a terminologia *método*, *libro de texto* e *material didáctico*.
 - (D) *material didáctico* é sinônimo de *libro de texto* e *libro de texto* é sinônimo de *método*; portanto, *material didáctico* é também sinônimo de *método*.



Atenção: As questões de 29 a 36 referem-se ao seguinte fragmento:

Conceptualizaciones de “lenguas próximas” y “vecinas”

(...)[Algunos] trabajos sobre proximidad, como los de Billiez (1996) y Dabène (1996), más centrados en los escenarios de enseñanza/aprendizaje, llaman la atención, de diferentes maneras, sobre la proximidad/distancia como percepción del aprendiz, propuesta que en nuestro medio fue también tenida en cuenta por Kulikowski y González (1999).

En prácticamente toda esa producción reciente que estamos refiriendo, la intercomprensión aparece como criterio central para definir la proximidad/distancia e intentar medir sus grados. En el texto (...) de Éloy (2004: 397-398), podemos ver una propuesta de escala de seis niveles de mayor a menor proximidad, en la que el primero es la indistinción (por ejemplo, entre variedades de la misma lengua) y el último, la distancia indeterminada. Para la localización de cada par de lenguas en un grado de la escala se tienen en cuenta la intercomprensión y el parentesco histórico.

Sabido es que una formulación como “intercomprensión” no despierta unanimidades en las ciencias del lenguaje. (...) [Hay] Interrogantes que aparecen planteados en los trabajos que venimos mencionando, sobre todo en los más preocupados por la didáctica de lenguas. Y en alguno de ellos se intenta incluso diferenciación entre la comprensión “lingüística” y la de “referentes socioculturales” como dos variables a relacionar en la observación de cada caso de proximidad. En Robert (2004: 5), esa última distinción sirve para distinguir dos categorías, “proches” y “voisines” (“próximas” y “vecinas”):

Las lenguas “vecinas” serían colaterales, variedades próximas en planos lingüístico, histórico, sociolingüístico y sociocultural, mientras las lenguas “próximas” mostrarían sólo un parentesco lingüístico. De un lado, mayor intercomprensión y semejanzas culturales, del otro, intercomprensión menos pronunciada y diferencias culturales más acentuadas*.

La referencia a similitudes y diferencias “culturales”, en otras partes del texto particularizadas como “referentes culturales” compartidos, muestra como surge de las reformulaciones en la secuencia explicativa transcrita arriba la necesidad de una dimensión histórico-social en la que la proximidad/distancia lingüística sea puesta en análisis.

Ahora bien, saliendo del contexto europeo, en el cual los casos de vecindad o superposición geográfica son sólo uno para cada par de lenguas, ¿esa dimensión histórico-social a ser considerada en la proximidad puede ser la misma para el mismo par de lenguas en regiones del mundo cualitativamente diferentes precisamente en lo sociohistórico? ¿Podemos pensar la proximidad portugués-español en Europa y en América Latina como la misma proximidad? ¿sería eso viable, cuando se trata de regiones del mundo que se diferencian entre sí por el desarrollo de formaciones sociales reconocidamente distintas, y en cada una de las cuales las propias lenguas en cuestión han tenido una vida (de implantación, de contactos, de diglosias) muy diferente, merced, precisamente, a las particularidades de ese desarrollo?

Nos parece que, por lo menos en el caso latinoamericano, la proximidad/distancia debe especificarse: la de estas lenguas en este espacio. ¿Significa eso que serán homogéneamente diferentes las proximidades entre portugués y español en Latinoamérica y en Europa? No, porque compartirán en buena medida los constructos político-lingüísticos de referencia y porque la variación lexical, morfosintáctica y fonética que se observa en lo que se reconoce como cada una de las lenguas atraviesa desigualmente los dos espacios, habiendo así fenómenos cuya observación puede valer tanto para un caso como para el otro. Lo que creemos es que al proponernos observar la proximidad/distancia lingüística dando atención a factores sociohistóricos que se revelan en la interacción o en la comparación de enunciados, no estamos haciendo sólo un agregado, sino proponiendo un recorte diferente, porque también en el orden lingüístico la historicidad está alojada.

* Original en francés, traducción del autor.

(Fragmento adaptado de FANJUL, A. **Proximidad lingüística y memoria discursiva**. Reflexiones alrededor de un caso. In: Signo&Seña. Revista del Instituto de Lingüística. Facultad de Filosofía y Letras. Universidad de Buenos Aires. N° 20, enero de 2009, pp. 183-205.)

29. Segundo o texto, a *intercomprensión*

- (A) não é tida como uma unanimidade nas ciências da linguagem e há trabalhos que discutem a questão da compreensão lingüística e da compreensão de referentes socioculturais.
- (B) é considerada, pelas ciências da linguagem, como uma questão importante para medir o grau de proximidade/distância entre duas línguas.
- (C) é o único critério confiável para definir e medir o grau de proximidade/distância de um par de línguas.
- (D) e o parentesco histórico são os dois critérios mais eficazes para medir a proximidade/distância de um par de línguas.



30. É correto afirmar que o autor do texto
- (A) vê como insignificante a dimensão sócio-histórica nas relações de proximidade/distância existentes entre a língua portuguesa e a espanhola.
 - (B) permanece neutro quanto ao papel dos aspectos sócio-históricos na produção linguística dos falantes de espanhol e de português, não tecendo comentários acerca do assunto.
 - (C) posiciona-se a favor de uma concepção que vê como necessária a consideração de fatores sócio-históricos na observação da proximidade/distância entre o espanhol e o português.
 - (D) defende que as proximidades na produção linguística dos falantes de português e de espanhol na Europa ou na América Latina são homogeneamente diferentes.
-
31. O vocábulo *sólo*, sublinhado no quinto parágrafo do texto, está acentuado porque se trata de uma palavra
- (A) paroxítona terminada em vogal.
 - (B) heterotônica.
 - (C) diacrítica.
 - (D) homógrafa.
-
32. Quanto a sua função no texto, a conjunção *Ahora bien*, sublinhada no quinto parágrafo, serve para
- (A) estabelecer uma relação condicional entre o primeiro argumento apresentado no texto e o segundo.
 - (B) introduzir um segundo argumento no texto, estabelecendo uma relação de contraste com o argumento anterior.
 - (C) hierarquizar as informações apresentadas no texto, estabelecendo uma relação temporal entre elas.
 - (D) evidenciar a relação de adição, estabelecendo a continuidade e a paridade entre os argumentos apresentados no texto.
-
33. Os elementos que compõem o fragmento *lo sociohistórico*, sublinhado no quinto parágrafo do texto, funcionam de modo que o
- (A) artigo neutro *lo* substantiva o adjetivo *sociohistórico*.
 - (B) pronome átono *lo* reduplica o substantivo masculino *sociohistórico*.
 - (C) artigo neutro *lo* determina o substantivo masculino *sociohistórico*.
 - (D) artigo masculino *lo* determina o adjetivo *sociohistórico*.
-
34. A tradução mais adequada para a forma verbal *han tenido*, sublinhada no sexto parágrafo do texto, é:
- (A) estão tendo.
 - (B) tiveram.
 - (C) hão de ter.
 - (D) vão ter.
-
35. O fragmento *la de estas lenguas en este espacio*, sublinhado no último parágrafo do texto, refere-se à
- (A) proximidade/distância entre qualquer par de línguas em determinada região do mundo.
 - (B) proximidade do português e do espanhol tanto na Europa e quanto na América Latina.
 - (C) proximidade/distância do português e do espanhol no espaço latino-americano.
 - (D) distância entre o português e o espanhol no espaço brasileiro.
-
36. Levando em conta as relações de contraste entre a língua portuguesa e a espanhola, um vocábulo *heterogénico* e um *heterotónico* presentes no texto são, respectivamente,
- (A) referencia – propias.
 - (B) desarrollo – alojada.
 - (C) orden – diglosias.
 - (D) análisis – distancia.



Atenção: As questões 37 a 44 referem-se à Proposta Curricular CBC – Língua Estrangeira – Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br/>, acesso em 20/08/2011).

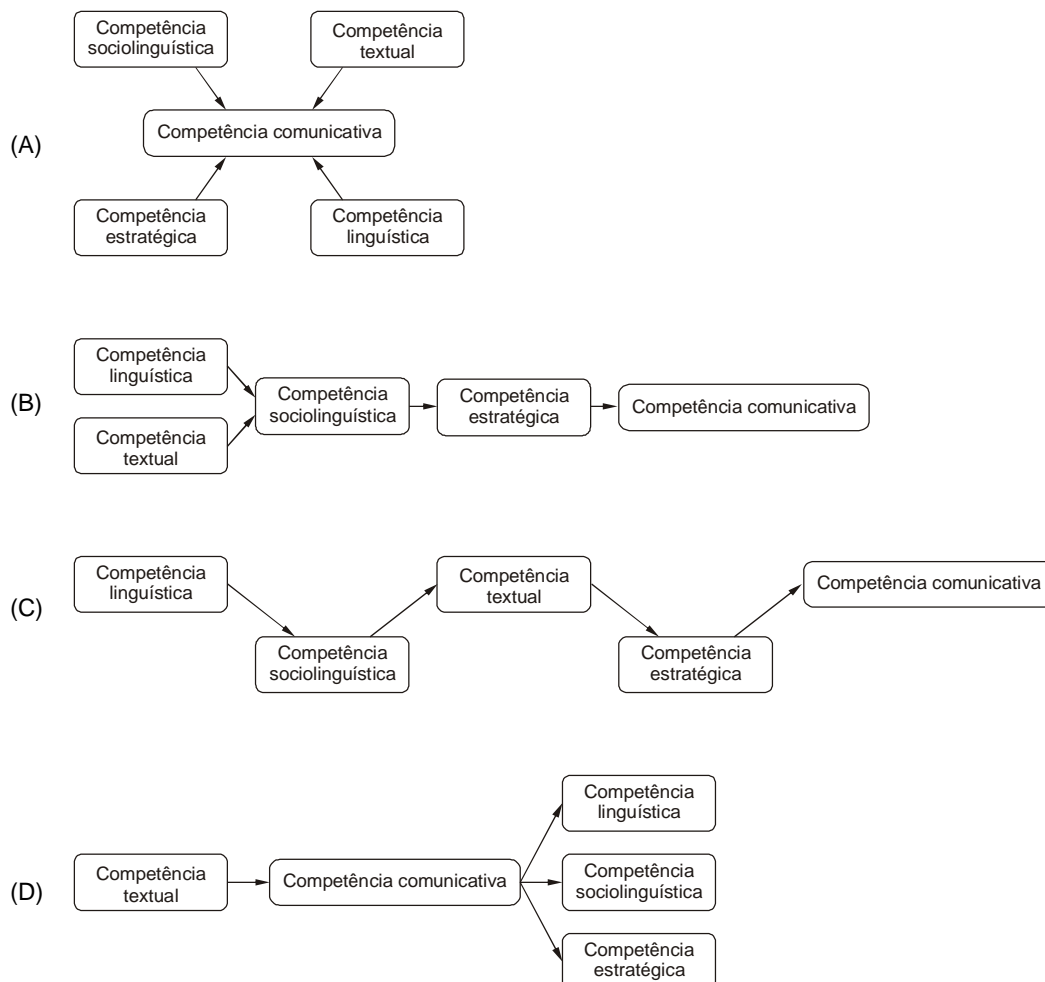
37. Segundo o texto (pp. 12-13), uma das *razões para se ensinar língua estrangeira* na escola é o fato de que esta disciplina
- (A) se constitui em um importante componente extracurricular, o que leva a que apenas alunos verdadeiramente interessados se matriculem nessa matéria.
 - (B) possui uma função interdisciplinar, articulando-se com outras disciplinas do currículo do Ensino Médio.
 - (C) incentiva o aluno a se matricular em um curso particular de idiomas, que funciona no sentido de sanar as lacunas deixadas pela escola pública nessa matéria.
 - (D) funciona de modo autônomo e independente das demais disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio.

38. As Diretrizes Gerais para o Ensino de Língua Estrangeira (pp. 13-22) sugerem que se utilize, para o ensino de língua estrangeira no contexto escolar de Minas Gerais,
- (A) o Enfoque por Tarefas.
 - (B) uma metodologia estruturalista.
 - (C) o Método Audiolingual.
 - (D) uma abordagem comunicativa.

39. Segundo as Diretrizes Gerais para o Ensino de Língua Estrangeira, o aspecto-chave na abordagem sugerida para o ensino desta disciplina

...é o desenvolvimento de habilidades para o uso da língua em situações reais de comunicação nas modalidades oral e escrita. Concentram-se os procedimentos pedagógicos na integração destes quatro componentes de competência comunicativa: competência linguística (conhecimento léxico-sistêmico e fonético-fonológico), competência textual (conhecimento sobre textualidade, continuidade temática, gêneros textuais, tipos de texto, etc.), competência sociolinguística (adequação da linguagem às situações de interação) e competência estratégica (pp. 13-14).

Levando em conta o que se diz no texto sobre os componentes da competência comunicativa, o gráfico que ilustra a relação entre as competências referidas é:





40. A gramática, de acordo com a Proposta Curricular/MG para o Ensino de Língua Estrangeira (p. 14),

- (A) continua no centro do processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira na escola, já que é por meio da compreensão das estruturas linguísticas que o aluno tem acesso aos sentidos do texto.
- (B) desvincula-se dos propósitos comunicativos e do contexto das interações sociais, motivo pelo qual deve ser banida das aulas de língua estrangeira na escola.
- (C) não deve ser aprendida/enfatizada como um fim em si mesma, mas sim compreendida como uma forma de expressar propósitos comunicativos de acordo com o contexto das interações sociais.
- (D) é de grande relevância para o aluno, pois é apenas por meio do uso correto das estruturas linguísticas que ele tem a oportunidade de expressar suas intenções comunicativas.

41. Observe o texto reproduzido abaixo:

A 10 INTERNACIONAL
EL MERCURIO DOMINGO 21 DE AGOSTO DE 2011

**Movimiento de defensa de los derechos humanos:
Grupo "Mujeres de Negro" irrumpe en la política venezolana**

Tres de sus participantes se encuentran en huelga de hambre. Exigen libertad para los presos políticos.

ERIKA LÓTERES GAMBA

Con abolicionistas negros en los que se leen consignas como "no más luto ni más llanto", un grupo de manifestantes permanece frente a la sede de la ONU en Caracas desde el 5 de agosto. Son las Mujeres de Negro, un grupo que irrumpe con fuerza en la política venezolana luego que tres de sus integrantes iniciaran una huelga de hambre en demanda de una amnistía presidencial para los presos políticos.

A ellas se sumaron esta semana dos estudiantes universitarias, con lo que el número de ayunantes subió a cinco. "Esto es radical, pacífico, pero radical", dice a "El Mercurio" Sonia Camacho, la líder del movimiento, desde la campa donde está instalada en el Parque Cristal, en la avenida Francisco de Miranda.

Dice que como ya no creen en las promesas del Presidente Hugo Chávez, no sólo le exigen que decrete la amnistía para los detenidos, sino que "sólo levantaremos la huelga cuando las penurias de los calabozos que encie-

SONIA CAMACHO

EDAD
65 años

ESTADO CIVIL
Divorciada. Dos hijos, tres nietos.

EXPERIENCIA
Licenciada en Administración. Técnico superior en seguros.



brigadas de choque, no tenemos un lugar específico de reunión. Nos avisábamos por teléfono en qué plaza o en qué esquina nos íbamos a juntar", relata la líder del grupo, de entre 180 y 200 integrantes a nivel nacional.

Según Camacho, la violencia empleada por el régimen contra las Mujeres de Negro hizo que se radicalizara su protesta. "Yo le puedo asegurar a Venezuela y al mundo entero que al menos dos de las que estamos aquí en huelga de hambre vamos a permanecer, y si tenemos que morir aquí, moriremos", enfatiza Camacho.

"Por qué el color negro?" Camacho responde con una pregunta: "¿Sabe la cantidad de muertos que hay en Venezuela? La cantidad de muertos que ha habido durante este régimen ha sido horrible. Estamos de luto por todo lo que está pasando, por la violación a la Constitución, a la libertad de expresión, a los derechos fundamentales".

Según sus cálculos, en el país hay casi 200 presos políticos, de los cuales 27 son los más conoci-



"Si AQUÍ tenemos que dejar la vida, la vamos a dejar, para que el mundo conozca la clase de régimen que tenemos", dijo la líder del grupo a este diario.

dos y se saben los detalles de su estado de salud. El resto permanece anónimo, porque "las familias tienen miedo a hablar".

Su inspiración

Mujeres de Negro se formó en 2009 en protesta por las penas de hasta 30 años de cárcel dictadas contra policías y comisarios que custodiaban una protesta contra Chávez en abril de 2002, pocos días antes del fallido golpe de Estado en su contra, y que terminó con 17 manifestantes muertos. Según los abogados defensores, se trató de un juicio "político", pues nunca se comprobó que los uniformados hubieran usado sus armas.

Otras dos situaciones motivaron las protestas del grupo. El de la jueza María Alfure, actualmente la única presa política y por la cual el propio Chávez ha pedido 30 años de presidio luego que la magistrada liberara a un banquero opositor. Y el caso del productor agropecuario Franklin Brito, quien murió hace casi un año durante la huelga de hambre que realizaba en protesta por la expropiación de sus tierras en el estado de Bolívar.

A diferencia de las Damas de Blanco de Cuba o de las Abuelas de Plaza de Mayo en Argentina, las Mujeres de Negro no tienen lazos familiares con los afectados, sino que las mueve su interés ciudadano y la defensa de los DD.HH. "Franklin Brito (otro opositor, que falleció tras una huelga de hambre) no tuvo miedo de morir, nosotros tampoco. Lo que tenemos es miedo de dejar un país con tantas injusticias".

(Extraído de <http://www.mer.cl/>, acceso em 20/8/2011)

Levando em conta, por um lado, o que a Proposta Curricular/MG explicita sobre o *conhecimento de mundo*, o *conhecimento léxico-sistêmico* e o *conhecimento sobre textos* (pp. 15-22) e, por outro lado, a reportagem acima, qual das descrições representa uma aula que desenvolve atividades adequadas para explorar os três conhecimentos mencionados?

- (A) Os alunos recebem cópia xerográfica do texto e, como atividade de pré-leitura, o professor solicita que os alunos sublinhem as palavras do título e do cabeçalho da notícia cujo significado desconheçam; em seguida, o professor lê o texto em voz alta; depois, os alunos o leem uma vez mais, silenciosamente; por último, o professor esclarece o significado das palavras desconhecidas e pede que os alunos elaborem um glossário com o novo vocabulário aprendido.
- (B) O professor mostra o texto, projetando-o para que todos os alunos realizem a leitura em conjunto, porém, silenciosamente; em seguida, o professor pergunta sobre a ideia principal do texto lido; inicia-se, então, um debate sobre a questão dos direitos humanos, mais especificamente, sobre a situação dos presos políticos, relacionando o que aparece na notícia com o cotidiano do aluno; o professor atua como mediador, simplesmente dirigindo a palavra ao aluno que queira intervir e dando liberdade para que exponha suas opiniões e ideias; como trabalho final para avaliação, o professor solicita que os alunos escrevam, individualmente e em português, um texto acerca de uma questão relacionada aos direitos humanos no Brasil.
- (C) O professor mostra o texto, projetando-o e realiza a leitura em voz alta, para que todos os alunos escutem sua pronúncia; em seguida, os alunos serão incentivados a ler em voz alta, um parágrafo cada; ao final de cada parágrafo, o professor esclarece as dúvidas de vocabulário, explicando o significado dos vocábulos por meio de paráfrases, sinônimos ou mímicas, ou seja, sem utilizar jamais o recurso da tradução; como tarefa e, ao mesmo tempo, trabalho para avaliação, o professor pede que os alunos ensaiem a leitura da notícia para apresentarem-na na aula seguinte.
- (D) Os alunos recebem cópia xerográfica do texto e o professor inicia a aula perguntando se reconhecem o gênero do texto que vão ler, pedindo que observem a disposição do texto na página, os tipos de letra e as fotos; em seguida, o professor lê com os alunos o título e o cabeçalho do texto, perguntando aos alunos o que sabem sobre *derechos humanos* e *presos políticos*; procede-se à leitura do texto e, ao final, o professor pergunta sobre o significado de *huelga de hambre*, colaborando para que os alunos realizem a inferência do sentido desse sintagma tentando estabelecer relações entre ele e outros elementos presentes no texto.



42. Segundo a Proposta Curricular/MG, a proposta que contempla o trabalho com recursos não-verbais ou não-linguísticos que compõem a superfície textual é:
- (A) Observação e comentário sobre a diagramação do texto na página impressa e também sobre fotos, mapas, gráficos presentes.
 - (B) Leitura silenciosa integral do texto e discussão acerca do tema e das ideias principais desenvolvidas no texto.
 - (C) Leitura e discussão sobre as estruturas linguísticas complexas presentes no texto, tais como orações subordinadas.
 - (D) Leitura individual e silenciosa do texto, seguida de indicação de consulta ao dicionário para a compreensão do léxico desconhecido.
-
43. Levando em conta as recomendações para a composição de suas fases, a sequência completa sugerida no texto para o desenvolvimento de uma aula de leitura (pp. 35-37) é:
- (A)
 1. Leitura silenciosa para a compreensão geral sobre o tema do texto;
 2. Releitura para compreensão de pontos principais;
 3. Leitura em voz alta para o aperfeiçoamento da pronúncia;
 4. Realização de exercícios sobre aspectos fonéticos destacados do texto lido;
 5. Realização de exercícios sobre sua estrutura linguística.
 - (B)
 1. Pré-leitura para ativação do conhecimento anterior sobre o tema do texto;
 2. Leitura silenciosa para a compreensão geral sobre o tema do texto;
 3. Discussão oral sobre o tema do texto;
 4. Escrita de resumo ou resenha sobre o tema do texto;
 5. Correção do texto produzido.
 - (C)
 1. Leitura para a compreensão detalhada do texto;
 2. Releitura para a realização de exercícios sobre a estrutura linguística;
 3. Compreensão e discussão sobre o tema do texto;
 4. Pós-leitura para a memorização das partes principais do texto;
 5. Exposição oral das partes memorizadas.
 - (D)
 1. Pré-leitura para a ativação do conhecimento anterior sobre o tema do texto;
 2. Compreensão geral;
 3. Compreensão de pontos principais;
 4. Compreensão detalhada;
 5. Pós-leitura.
-
44. Seguindo as orientações expressas na Proposta Curricular/MG, e considerando a escrita como *processo* e não como *produto*, uma sequência de tarefas recomendável para ser realizada nas aulas de língua estrangeira com alunos de Ensino Médio é:
- (A)
 1. Leitura em voz alta de um texto literário curto;
 2. Cópia escrita individual do texto, com especial atenção para as questões de ortografia e acentuação gráfica;
 3. Entrega da cópia ao professor;
 4. Correção do professor;
 5. Devolução do texto corrigido ao aluno.
 - (B)
 1. Discussão entre os alunos para a escolha de um assunto importante para o grupo;
 2. Escrita em grupo de uma notícia sobre esse assunto para o jornal da escola;
 3. Leitura em classe entre todos os alunos;
 4. Comentários dos colegas e do professor;
 5. Reescrita, considerando os comentários dos colegas;
 6. Entrega do texto para o professor;
 7. Devolução do texto com comentários e correções linguísticas;
 8. Reescrita, considerando os comentários e correções do professor.
 - (C)
 1. Leitura silenciosa de texto sobre a vida cotidiana e as tarefas domésticas;
 2. Trabalho em grupos para a identificação dos verbos conjugados no tempo Presente do Modo Indicativo (sublinhar);
 3. Diferenciação entre verbos regulares e verbos irregulares;
 4. Reescrita individual do texto para a transposição dos verbos conjugados no tempo Presente para os tempos Pretérito Indefinido ou Pretérito Perfeito, com especial atenção às diferenças de uso entre estes dois últimos na língua espanhola;
 5. Entrega do texto ao professor;
 6. Correção do professor;
 7. Devolução do texto corrigido ao aluno.
 - (D)
 1. Pesquisa individual na internet sobre uma personalidade mundial importante;
 2. Seleção de três textos de diferentes gêneros (biografia, notícia e editorial, por exemplo) nos quais essa personalidade é comentada;
 3. Relato oral individual do aluno sobre a personalidade escolhida e os textos selecionados;
 4. Escrita de um texto que relacione as informações contidas nos textos selecionados;
 5. Entrega do texto ao professor;
 6. Correção do professor;
 7. Devolução do texto corrigido ao aluno.



45. Considere os dois textos abaixo.

Texto A: Editorial revista TalCual



(Texto A – Extraído de: <http://resistencia Bucareca-racas.blogspot.com/2009/08/lo-bueno-lo-malo-y-lo-feo-eso-no-es.html> – Acesso: 27/08/2011)

Texto B: Capa de DVD



(Texto B – Extraído de: <http://www.zona-dvd.com/modules.php?name=News&file=article&sid=216> – Acesso: 27/08/2011)

Nos dois textos apresentados, *lo* é um

- (A) pronome de terceira pessoa, que tem a função de substantivar os adjetivos *bueno*, *malo* e *feo*; e *el* é um artigo de terceira pessoa, que determina os adjetivos *bueno*, *feo* e *malo*.
- (B) artigo masculino singular, que tem a função de intensificar os adjetivos *bueno*, *malo* e *feo*; e *el* é um artigo de terceira pessoa, que determina os adjetivos *bueno*, *feo* e *malo*.
- (C) artigo neutro, que tem a função de substantivar os adjetivos *bueno*, *malo* e *feo*; e *el* é um artigo masculino, que determina o elemento elíptico *hombre* da sequência *el [hombre] bueno*, *el [hombre] feo* e *el [hombre] malo*.
- (D) artigo neutro, que tem a função de intensificar os adjetivos *bueno*, *malo* e *feo*; e *el* é um artigo masculino, que determina o elemento elíptico *hombre* da sequência *el [hombre] bueno*, *el [hombre] feo* e *el [hombre] malo*.

Atenção: O quadrinho a seguir refere-se às questões de números 46 e 47.



(Extraído de: eldiaqueviunaestrella.blogspot.com – Acesso em: 21/11/2011)

46. No quadrinho reproduzido acima, se usa o artigo masculino “el” diante de “alma”, porque esta é uma palavra

- (A) masculina que começa com vogal “a”.
- (B) masculina que começa com vogal tônica “a”.
- (C) feminina que começa com vogal “a”.
- (D) feminina que começa com vogal tônica “a”.



47. O plural do sintagma "el alma" que aparece no quadrinho anterior é "los almas", porque a regra de eufonia para o uso de artigos diante de palavras femininas iniciadas com a vogal
- (A) tônica "a" precedida ou não de "h" pede que se use sempre o artigo masculino.
- (B) "a" precedida ou não de "h" pede que se use sempre o artigo masculino.
- (C) tônica "a" precedida ou não de "h" só se aplica para palavras no singular.
- (D) "a" precedida ou não de "h" só se aplica para palavras no singular.

48. Leia o poema de Lezama Lima:

*Un puente, un gran puente, pero he aquí que no se le ve, –
sus armaduras de color de miel, pueden ser vísperas sicilianas
pintadas en un diminuto cartel,
pintadas también con gran estruendo del agua,
cuando todo termina en plata salada
que tenemos que recorrer a pesar de los ejércitos
hinchados y silenciosos que han sitiado la ciudad sin silencio,
porque saben que yo estoy allí (...)*

(In: PERLONGHER, Néstor (org.) **Caribe Transplatino**. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Iluminuras, 1991.)

No fragmento pertencem à classe de palavras heterossemânticas em espanhol:

- (A) *puente, color e agua*.
- (B) *color e agua*.
- (C) *cartel e salada*.
- (D) *puente, cartel e miel*.

Atenção: O anúncio abaixo refere-se às questões de números 49 a 51.

ASPIRINETAS



Aspirina 100 mg

Aspirinets contiene 100 mg. de aspirina (ácido acetilsalícico).

Además de las clásicas indicaciones como analgésico, antifebril y antiinflamatorio, estas bajas dosis de aspirina están indicadas como antiagregante plaquetario, efectivas para prevenir enfermedades cardiovasculares y cerebrovasculares.

A través de diversos estudios clínicos, se ha comprobado la efectividad de la aspirina en la prevención de enfermedades cardiovasculares antes de que aparezcan, lo que se conoce como prevención primaria.

Aspirinets es la marca más recomendada por los médicos porque, ante factores de riesgo, previene uno de cada tres infartos.

Está clínicamente comprobado que una Aspirineta por día:

- Disminuye la aparición de infartos en un 28% en individuos sanos.
- Previene el tromboembolismo venoso y la embolia pulmonar.
- Reduce el riesgo de infarto en un 36% en pacientes hipertensos tratados y controlados.

(Extraído de: <http://www.bayaspirina.com.ar/aspi.asp> – Acesso: 27/08/2011)

49. No anúncio em questão, as partículas *se*, que se encontram sublinhadas no texto, são
- (A) pronome de terceira pessoa, com função de objeto indireto, e partícula apassivadora, respectivamente.
- (B) sujeito gramatical do verbo *comprobarse* e pronome de terceira pessoa, com função de objeto direto, respectivamente.
- (C) pronomes de terceira pessoa, com função de objeto indireto.
- (D) partículas apassivadoras, marcas da forma impessoal dos verbos *comprobar* e *conocer*.



50. Dos verbos sublinhados no anúncio, apresentam irregularidade somente na primeira pessoa do singular do presente do indicativo:
- (A) *estar*, *aparecer* e *reducir*.
 - (B) *aparecer*, *disminuir* e *reducir*.
 - (C) *estar*, *reducir* e *disminuir*.
 - (D) *aparecer* e *prevenir*.

51. O anúncio acima
- (A) não é um bom texto para se trabalhar em aula, porque não cumpre com as funções comunicativas da língua.
 - (B) é um bom texto para se trabalhar em aula, porque é autêntico e também uma mostra da variedade de gêneros textuais e discursivos que devem ser trabalhados com os alunos.
 - (C) não é um bom texto para se trabalhar em aula, porque apresenta um vocabulário técnico-científico que só seria pertinente em cursos de espanhol para fins específicos.
 - (D) é um bom texto para se trabalhar em aula, porque nele se percebem marcas linguísticas claras da variedade rio-platense da língua espanhola.

Atenção: O anúncio abaixo refere-se às questões de números 52 e 53.



(Extraído de: veroenunahistorieta.blogspot.com – Acesso em: 21/11/2011)

52. No quadrinho reproduzido acima, “uno” é um sintagma pronominal. Ele refere-se a qualquer pessoa,
- (A) excluindo quem escuta.
 - (B) incluindo quem fala.
 - (C) excluindo quem fala.
 - (D) enfatizando a situação ou o evento, sem mencionar o responsável.
53. Um tema gramatical que poderia ser desdobrado de forma mais produtiva a partir do trabalho com o anúncio em questão, seria
- (A) o dos artigos indeterminados.
 - (B) o dos gêneros dos substantivos e adjetivos.
 - (C) o dos numerais cardinais e ordinais.
 - (D) a da indeterminação e impessoalização do sujeito.



54. Ao trabalhar o anúncio em questão, o professor deve, segundo as Orientações Pedagógicas: Língua Estrangeira – Ensino Médio, pedir aos alunos que
- (A) leiam o texto em questão; classifiquem as palavras segundo sua função gramatical; e busquem o significado das palavras desconhecidas, ou seja, desenvolvam as estratégias de leitura, como a *skimming* e a *scanning*.
 - (B) identifiquem o tema geral do texto, sua autoria e sua função comunicativa; reconheçam o gênero do texto; e estabeleçam o suporte de circulação do texto, no sentido de que percebam a língua como ação social.
 - (C) façam uma leitura prévia do texto, empregando estratégias como a leitura *skimming* ou *scanning*, sempre com um dicionário à mão, já que é imprescindível que eles entendam o significado de todas as palavras.
 - (D) façam uma leitura prévia do texto, marcando as palavras desconhecidas, para, em seguida, produzirem um cartaz na sua língua materna, com o mesmo conteúdo do texto original.
55. Leia o quadrinho.



(Extraído de: <http://fcom.us.es/fcomblogs-/OYGES8/2010/> – Acesso: 27/08/2011)

O quadrinho acima pode ser utilizado em aula para uma atividade sobre

- (A) os discursos direto e indireto.
 - (B) a conjugação do *Pretérito Perfecto*.
 - (C) os heterogênicos.
 - (D) os heterossemânticos.
56. Leia a letra da canção *La guagua*, de J. Luis Guerra,

La guagua

*Tú me prometiste una guaracha,
Para yo animar mi fiesta
Y me prometiste una maraca, oye,
De un iguano y fruta seca vaya usted a vé
Coro: ¿Dónde está la fiesta, la guaracha?
¿Dónde está la fruta seca?
Coro: ¿A dónde va el ordeño de la vaca?
Al bidón de las promesas, tira la palanca y endereza
Coro: Que la guagua va en reversa
Oye, la guagua va en reversa
Coro: Que la guagua va en reversa
Treme la maraca y dame fiesta
Coro: Que la guagua va en reversa*

*Oye, la guagua va en reversa
Coro: Es que la guagua va
Tú me prometiste un té de tilo, para yo dormir mi siesta
Y me prometiste un cariñito, oye,
Para yo alegrar mi orquesta vaya usted a ver
Coro: ¿Dónde está la siesta, el té de tilo?
La bollita de la orquesta
Coro: ¿Adónde va el ordeño de la vaca?
Pues al bidón de las promesas
Tira la palanca y endereza
Coro: Que la guagua va en reversa
Oye, la guagua va en reversa
Coro: Que la guagua va en reversa
(...)*

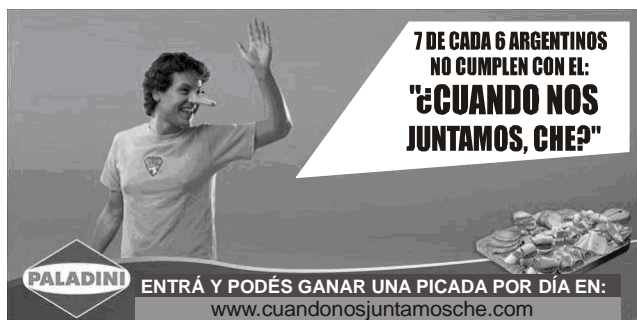
(Extraído de: <http://www.musica.com> – Acesso: 27/08/2011)

Essa letra pode ser utilizada em aula para se trabalhar a heterogeneidade da língua espanhola a partir das características da variedade

- (A) caribenha
- (B) peninsular.
- (C) andaluza.
- (D) rio-platense.



57. Considere o anúncio reproduzido abaixo.



(Extraído de: <http://publicidadypropaganda2008.blogspot.com/2009/11/grafica-argentina.html> – Acesso: 27/08/2011)

No anúncio, *entrá* e *podés* são formas verbais

- (A) da segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo.
- (B) da segunda pessoa do plural do presente do indicativo.
- (C) do imperativo afirmativo da segunda pessoa do plural e da segunda pessoa plural do presente do indicativo, respectivamente.
- (D) do imperativo afirmativo e do presente do indicativo, respectivamente.

Atenção: O texto abaixo refere-se às questões de números 58 a 60.

VIAJE DE AUTOR

Mariposa se dice 'borboleta'

Lisboa atrapa, entre otras muchas cosas, por la coherencia estética y la delicadeza del idioma

BERTA VÍAS MAHOU – 20/08/2011

"Cualquier calle decrepita en cualquier lugar del mundo siempre me parece una calle de Lisboa, la ciudad que tú serías si alguna vez fueras ciudad". La viajera guarda la carta y desde el mirador de Dom Pedro contempla la ciudad a sus pies. Le han dicho que ahí vive el demonio. Por eso ha venido. Porque Lisboa debe de ser un buen lugar para vivir. Imposible conocer bien esa ciudad infinita. Las miles de casas, casitas y casuchas saludan con sus colores y hablan en voz baja, mientras el sol parpadea en los azulejos. Las aceras parecen de escamas de nácar y brillan cuando llueve. Al ir a cruzar una calle, la viajera, nostálgica ensimismada, se da un golpe con el cajetín de un semáforo. Oye una risa a sus espaldas y se vuelve. "¡Isso por seres alta!", murmura un hombre, un diablillo, aunque ella no mide más que un metro sesenta y ocho [...].

(Extraído de: http://elviajero.elpais.com/articulo/viajes/Mariposa/dice/borboleta/elplviavia/20110820elpviavje_5/Tes – Acesso: 27/08/2011)

58. No texto, *debe de ser*, sublinhado na terceira linha do texto, é uma perífrase na qual se

- (A) expressa causa, consequência.
- (B) agrega uma nota de incerteza ou probabilidade ao verbo principal.
- (C) expressa obrigatoriedade.
- (D) expressa ordem.

59. A forma, *mientras*, sublinhada na quarta linha do texto, é

- (A) uma conjunção temporal que significa *durante el tiempo en que*.
- (B) um advérbio temporal, que poderia ser substituído por *en tanto, entre tanto*.
- (C) uma locução conjuntiva, que poderia ser substituída por *cuanto más*.
- (D) uma locução adverbial, que poderia ser substituída por *en tanto*.

60. A forma *aunque*, sublinhada na última linha do texto, poderia ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por

- (A) apenas que.
- (B) todavía.
- (C) a pesar de que.
- (D) mismo que.